Átomo social: um mar de possibilidades

Cristiane Tavares Romano[1]
Brunna Novaes Longhi
Bianca Bournovalis Mitidieri
Giovana Bersot Cordeiro
Rafaella Cavalcante Barros
Natan Luiz Bueno Galvão
Luiza Ferraz Machado Silveira

RESUMO

A proposta deste trabalho visa ampliar o olhar dos psicodramatistas formados e em formação sobre o potencial do átomo social, como conceito e técnica, apresentando suas diferentes formas de leituras e aplicações, dando destaque para o uso da técnica com objetos intraintermediários simbólicos, os quais facilitam o autoconhecimento por meio da autoinvestigação do universo intrapsíquico ao auxiliar o resgate de memórias e a identificação de conteúdos internos pouco explorados e inacessíveis diretamente. A metodologia a ser utilizada será uma aula expositiva seguida pela demonstração vivenciada da aplicação do átomo social com objetos simbólicos e a dramatização de um desses átomos.

Palavras-chaves: Átomo social. Sociometria. Socionomia. Objetos simbólicos. Objetos intraintermediários.

1 INTRODUÇÃO

Dentro da obra moreniana, o átomo social ocupa um lugar de destaque dentro da sociometria, por ser um conceito e ao mesmo tempo uma técnica que auxilia o psicodramatista a ampliar o olhar sobre o indivíduo, avaliando e desenvolvendo sua saúde mental e suas relações interpessoais. (MORENO, 1993).

O átomo social nos fornece informações rápidas a respeito dos vínculos afetivos que o indivíduo estabelece num determinado momento de sua vida, nos oferecendo condições

[1] Psicóloga e psicodramatista-didata-supervisora, ABPS, cristianetromano@gmail.com



necessárias para realizar um trabalho socionômico (BUSTOS, 1979). Porém, ele apresenta mais dados que podem passar despercebidos quando o psicodramatista usa o átomo social apenas como uma técnica.

Quando lembramos que o átomo social é um território afetivo, que vai além de uma simples técnica e que é um conceito sociométrico, nos ajuda a fazer um mergulho mais profundo sobre o indivíduo, direcionando o nosso olhar para conceitos centrais da socionomia como papéis e contra papéis, status sociométrico, espontaneidade-criatividade, conservas culturais, tele-sensibilidade, patologias da tele, papéis complementares internos patológicos e suas lógicas afetivas de conduta, co-inconsciente e co-consciente (BUSTOS, 1979), tornando o trabalho clínico mais profundo a partir de uma leitura psicodramática ampla à serviço da avaliação e do desenvolvimento do sujeito.

O uso da técnica do átomo social dentro do foco psicoterápico se faz importante devido à capacidade de revelar aspectos relacionais não conscientes para o próprio sujeito, auxiliando-o no seu autoconhecimento e autodesenvolvimento. Para o psicodramatista, o átomo social auxilia no planejamento do trabalho, na investigação, no desenvolvimento e no tratamento do indivíduo em questão.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Átomo Social e Sociometria

Para Moreno (1993), o átomo social é composto pelos indivíduos com os quais a pessoa se relaciona emocionalmente, podendo chegar até onde sua tele alcança, e que as peculiaridades apresentadas podem estar diretamente relacionadas com o desenvolvimento do seu átomo.

Ao estudar a estrutura social maior, como a de uma comunidade, Moreno (FOX, 2020) destacou que era possível observar a posição de cada indivíduo dentro dessas estruturas, como também as relações que giram em torno dele, podendo estas serem mais ou menos numerosas. A essa menor estrutura social de uma comunidade o autor nomeou de átomo social.

Segundo Bustos (1979) o indivíduo se movimenta dentro do seu átomo social, que se configura como um conjunto de vínculos próximos que formam uma rede de relações estabelecida desde o seu nascimento, a matriz de identidade. Um átomo social pequeno e empobrecido, pode ser indício de isolamento, adoecimento mental, dependência e insegurança, já que menos papéis são desempenhados e esses formam a estrutura do eu.

Moreno (1993) apresenta a proposta do desenho gráfico do sociograma do paciente partindo do átomo social das relações citadas durante as sessões, facilitando o estudo do status



sociométrico, mesmo sem a aplicação do teste sociométrico. Nesse sociograma, as relações sociométricas do paciente são representadas pelas escolhas positivas, negativas e neutras dele com relação às pessoas, objetos e papéis sociais.

A Sociometria foi criada por J.L.Moreno (2008) para servir inicialmente ao propósito de investigação e mensuração das relações interpessoais e posteriormente se tornou um marco teórico do Psicodrama, pois apresenta a sequência conceitual do pensamento moreniano e tem como princípio o vínculo como seu eixo central (BUSTOS ,1979).

2.2 As técnicas do átomo social na prática clínica

A escolha do recurso técnico para a representação do átomo social proporciona ao sujeito diferentes experiências de exploração de suas relações interpessoais de acordo com a proposta oferecida. Diante disso, consideramos de grande importância o conhecimento do psicodramatista sobre as possibilidades técnicas e de recursos para fazer a melhor escolha que atenda o seu interesse.

Percebemos que apesar de toda essa relevância, muitos psicodramatistas utilizam o átomo social de maneira limitada e conservada, não indo além do convencional ensinado nos cursos de formação e realizando uma leitura psicodramática empobrecida. É comum vermos o uso de almofadas em psicoterapia bipessoal (CUKIER, 1992) e egos auxiliares em psicoterapia de grupo para a representação do átomo, seguida de uma dramatização acompanhada de técnicas básicas do psicodrama como de entrevista, inversão de papéis, solilóquio, espelho e duplo, onde o sujeito é convidado a mergulhar em seus papéis e vínculos estabelecidos ao longo de sua vida, num recorte escolhido para ser trabalhado.

2.3 Objetos intraintermediários

Podemos usar diversos recursos para a construção e exploração dos átomos sociais, como técnicas gráficas variadas, colagem, objetos, peças de xadrez , botões, linhas, objetos pertencentes ao próprio sujeito e brinquedos, por exemplo. (ALCANTARA E CONCEIÇÃO, 2018)

Os objetos intermediários, segundo Rojas-Bermudez (1970), podem ser utilizados como instrumento terapêutico por não desencadearem reações de alarme ao ultrapassar a barreira do si mesmo, o que permite acessar conteúdos mais significativos. Recebem esse nome por apresentarem a qualidade de objetos e a função de serem intermediários, quer dizer, servem de intermédio entre o emissor e o sujeito, como no caso das marionetes (Bermudez, 1977)



Já os objetos intraintermediários têm a característica de serem manipulados pelo próprio indivíduo e de facilitarem a expressão do seu mundo intrapsíquico (SANTOS E MARTIN, 2024). Devido suas características, estes OII estimulam a espontaneidade-criatividade daqueles que os manipulam, favorecendo a comunicação, a autoreflexão, a exploração de conflitos internos e sintomas. Eles podem ser de diversos tipos, oferecidos ou mesmo criados e usados pelos próprios pacientes (Khouri, 2020). A identificação com esses objetos facilitará a exploração do mundo interno e a expressão.

2.4 Metodologia

A proposta dessa aula será fazer uma releitura sobre a importância do conceito do átomo social dentro da clínica psicodramática e apresentar a aplicação da técnica com o uso de objetos intraintermediários simbólicos.

O objetivo geral será aprofundar e atualizar o conceito e técnica do átomo social e sua importância dentro da prática clínica psicodramática, e os objetivos específicos serão apresentar como fazer uma leitura socionômica a partir da aplicação do átomo social, decidir qual a melhor técnica de átomo social pode ser aplicada para diferentes propósitos, apresentar o uso do objeto intraintermediário na técnica do átomo social como recurso para explorar os papéis e os vínculos afetivos.

A metodologia a ser utilizada para a realização da aula seguirá a estrutura de uma sessão sociátrica, respeitando os três contextos, três etapas e cinco instrumentos (MORENO, 1993), sendo na fase de aquecimento inespecífico realizaremos uma vivência de integração do grupo e uma aula expositiva seguindo para a etapa do aquecimento específico, onde os participantes do grupo serão convidados a confeccionar o próprio átomo social com objetos simbólicos oferecidos, e após esse momento um átomo será escolhido para ser trabalhado na etapa da dramatização, encerrando o trabalho com o compartilhamento e processamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos compreender o átomo social como um território afetivo, que se constrói internamente a partir de espaços concretos (locus), onde cada vínculo estabelecido ocupa um lugar simbólico, como num mapa, não geográfico, e sim relacional. Esses vínculos são carregados de um clima afetivo (a matriz), produzido pelas memórias das escolhas, rejeições, conflitos, exclusões, pertencimentos e papéis desempenhados ao longo da vida, e como o átomo



social não é fixo, pode ser ampliado, reduzido e ressignificado (status nascendi), transformando o próprio território existencial do sujeito.

Desta maneira, compreendemos que o átomo social pode ser usado indo além das fronteiras conceituais e técnicas convencionais. Fazendo uso de possibilidades técnicas espontâneas e criativas, como dos objetos simbólicos, pode auxiliar tanto os psicodramatistas quanto os pacientes a transitarem em territórios intrapsíquicos desconhecidos, acessarem diferentes tipos de papéis, resgatarem memórias de relações e vínculos afetivos estabelecidos ao longo da vida, além de possibilitarem a transformação da realidade interpessoal presente, no aqui e agora, dentro do contexto dramático.

Nessa perspectiva, territórios, memórias e transformações se entrelaçam como dimensões inseparáveis de um processo vivo, no qual o sujeito pode reinventar sua própria rede de pertencimento e ação.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, C.M.; CONCEIÇÃO, M.I.G. O uso das peças do xadrez no jogo dramático: desdobramentos sociométricos e sociodinâmicos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 59-71, julho/dez, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.15329/2318-0498.20180027 Acesso em: 20/03/26.

BUSTOS, D.B. - **O teste sociométrico:** fundamentos, técnica e aplicações. São Paulo: Brasiliense,1979.

CUKIER, R. - **Psicodrama bipessoal:** sua técnica, seu terapeuta e seu paciente. São Paulo: Ágora, 1992.

FOX, J. - **O essencial de Moreno**: textos, sobre psicodrama, terapia de grupo e espontaneidade. São Paulo: Ágora, 2002.

KHOURI, G. . Psicoterapia psicodramática com bonecos. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v.28, n. 1, p. 25-40, 2020. Disponível em: https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/412 . Acesso em: 30/03/26.

MORENO, J.L. - **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1993.



MORENO, J.L. - **Quem sobreviverá?:** fundamentos da sociometria, da psicoterapia de grupo e do sociodrama. São Paulo: Daimon, 2008.

MORENO, J.L- **Sociometria, método experimental e a ciência da sociedade.** Abordagem para uma nova orientação política. São Paulo: Febrap, 2020.

ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. **Titeres y psicodrama:** el objeto intermediario. Buenos Aires: Genitor, 1970.

ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. Introdução ao psicodrama. São Paulo: Mestre Jou, 1977

Santos, M.P.; Martin, M.A.F. Psicodrama infantil: criação de história em quadrinho como objeto intermediário e intraintermediário. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, V.32, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/psicodrama.v32.640 . Acesso em: 20/03/2026.

